



# O FESTIVAL DE PARINTINS E ASPECTOS DA GINÁSTICA PARA TODOS

## THE PARINTINS FESTIVAL AND ASPECTS OF GYMNASTICS FOR ALL

## EL FESTIVAL PARINTINS Y ASPECTOS DE LA GIMNASIA PARA TODOS

Lionela da Silva Corrêa

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

Email: lionela@ufam.edu.br

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

Email: caboverde@ufam.edu.br

Michele Viviane Carbinatto

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Email: mcarbinatto@usp.br

### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi identificar nas tribos coreografadas dos bois caprichoso e garantido do Festival de Parintins os quatro fundamentos da Ginástica para todos – GPT além discutir características da produção e apresentação, semelhanças e divergências, das tribos e ginástica para todos. Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, sendo utilizado dois grupos focais cada qual com 10 brincantes e análise documental dos registros em vídeo das apresentações das tribos coreografadas como instrumento de coleta de dados. As entrevistas foram analisadas de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Verificou-se que os fundamentos (Diversão, Condicionamento Físico, Fundamentos da Ginástica, Relações Interpessoais) estão presentes nas tribos coreografadas do Festival de Parintins, além de outros aspectos da GPT como a valorização da cultura e a construção coreográfica. Portanto, podemos perceber alguns elementos da GPT nas manifestações culturais do Amazonas, o que pode favorecer a divulgação da modalidade na região.

**Palavras-chave:** Ginástica; Dança; Cultura Popular; Festival.

### ABSTRACT

The purpose of this research was to identify in the choreographed tribes of boi caprichoso and boi garantido from Parintins' Festival the four fundamentals of Gymnastics for all - GPT and discuss aspects of the choreographic composition, similarities and divergences, of the tribes and gymnastics for all. This is a descriptive research with a qualitative approach. Two focus groups, each of them within 10 players from each choreographed tribes and documentary analysis of the video records of tribes presentations were used for data collection and the interviews were analyzed according to Bardin's Content Analysis Technique. It was found that the 4 F's (Fun, Fitness, Fundamentals, Friendship) are present in the tribes of the Parintins' Festival and appreciation of culture and choreographic composition process. Therefore, we notice some elements of gymnastic for all in the cultural manifestations of Amazonas, which may favor the divulgation of that in northern of Brazil.

**Keywords:** Gymnastics; Dance; Folklore; Festival.

### RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue identificar en las tribus coreografiadas de los bueyes caprichosos y garantizados del Festival Parintins los cuatro fundamentos de la gimnasia para todos: GPT además de



discutir las características de producción y presentación, similitudes y divergencias, de las tribus y la gimnasia para todos. Esta es una investigación descriptiva con un enfoque cualitativo, que utiliza dos grupos focales cada uno con 10 participantes y un análisis documental de los registros de video de las presentaciones de las tribus como un instrumento de recolección de datos. Se encontró que los 4 F's están presentes en las tribus coreografiadas del Festival de Parintins, así como otros aspectos de la GPT: la valorización de la cultura y la construcción coreográfica. Por lo tanto, podemos percibir algunos elementos de la GPT en las manifestaciones culturales de Amazonas, que pueden favorecer la divulgación de la modalidad en la región.

**Palabras clave:** Gimnasia; Danza; Cultura Popular; Festival.

## INTRODUÇÃO

A cultura do Amazonas é rica em representações simbólicas (lendas, mitos, religiosidade popular e seus principais protagonistas), sobretudo, pelo viés dos processos de transformação sociocultural pelo qual essa manifestação da cultura passou e vem passando ao longo de sua história. Destaca-se a festa do Boi-Bumbá de Parintins, considerada uma das maiores manifestações da cultura popular do Brasil, desenvolvida pelos participantes e brincantes, moradores da cidade de Parintins, da cidade de Manaus e áreas adjacentes (GOMES, 2010).

A cidade de Parintins é uma ilha localizada no interior do estado do Amazonas, e realiza no último final de semana do mês de junho o Festival Folclórico de Parintins. Este festival é realizado desde 1989 no Bumbódromo, local destinado a disputa entre os dois principais astros da festa, o Boi Garantido, nas cores vermelho e branco, e o Boi Caprichoso, nas cores azul e branco. Atualmente, os bois possuem um total de 21 itens que são avaliados durante as apresentações dos seus espetáculos, são eles: apresentador, levantador de toadas; batucada ou marujada; ritual indígena; porta-estandarte; amo do boi; sinhazinha; rainha do folclore; cunhã poranga; boi bumbá evolução; toada: letra e música; pajé; tribos indígenas; tuxauas; figura típica regional; alegoria; lenda amazônica; vaqueirada; galera; coreografia e organização do conjunto folclórico.

Destes, as tribos indígenas coreografadas (coletivo) ganharam notoriedade nos últimos anos. Elas são as ramificações de dois itens: tribos indígenas e coreografia, e apresentam contextos históricos de tribos indígenas e rituais.

Como forma de engrandecer o espetáculo, as tribos acabam por utilizar, além da sua característica regional - como fantasias indígenas, pinturas e penas - o auxílio da tecnologia, como o uso de luzes leds e projeções na arena (local onde acontecem os espetáculos). Porém, o grande destaque coreográfico advém dos aspectos gímnicos presentes em suas coreografias, como saltos, figuras, lançamentos e desenhos coreográficos coletivos, como forma de maior leitura visual dos movimentos e entretenimento do público.

A presença dos elementos gímnicos no Festival Folclórico de Parintins pode ser correlacionado, indiretamente, aos aspectos apresentados pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) no que diz respeito a Ginástica Para Todos (GPT), que além de um caráter coreográfico e competitivo presente nas tribos coreografadas, destaca-se a contribuição desses trabalhos em relação a promoção da saúde, do bem-estar físico, social, intelectual e psicológico (PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016), uma vez que todo o elenco participante das tribos faz parte de forma voluntária.

Em continuidade, a FIG (2019) apresenta os seus quatro fundamentos (“4Fs”) *Fun* (Diversão); *Fitness* (Condicionamento Físico); *Fundamentals* (Fundamentos das Ginásticas); *Friendship* (Relações Interpessoais), que são possíveis ser vistos no processo de criação do espetáculo de ambos os bois. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi identificar nas tribos coreografadas dos bois caprichoso e garantido do Festival de Parintins os quatro fundamentos da Ginástica para todos – GPT além discutir características da produção e apresentação, semelhanças e divergências, das tribos e ginástica para todos.



## METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram 20 integrantes das tribos coreografadas dos bois garantido e caprichoso (10 do caprichoso e 10 do garantido) do ano de 2019.

A coleta de dados se deu por meio de grupo focal, por permitir um espaço de discussão e de troca de experiências em torno de determinada temática (BACKES et al., 2011), permitindo a coleta de maior número de participantes ao mesmo tempo.

Foi necessário realizarmos grupos focais para cada uma das tribos coreografadas (caprichoso e garantido), uma vez que os integrantes não se relacionam entre si – sobretudo no momento pré-competição - quando foi realizada a coleta.

Considerando as indicações dos teóricos dos Grupos Focais (NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002; GONDIM, 2003; TRAD, 2009) para selecionamos os 10 integrantes da tribo caprichoso para o Grupo Focal (GF1) e 10 da tribo garantido para o Grupo Focal 2 (GF2), ou seja, respeitamos a variação de gênero, idade e experiências no festival em cada uma das composições dos GF. Para tal, tivemos a indicação e auxílio do responsável por cada tribo.

Os GFs ocorreram nos dias dos ensaios gerais pré-competição de 2019 e tiveram duração média de 55 minutos. Após apresentação sucinta da pesquisa e assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), iniciou-se cada GF indicando nosso conhecimento em relação a coreografia apresentada em 2018 (previamente estudada), mostrando nosso interesse no trabalho das tribos. Tal momento permitiu o que consideramos “quebra-gelo” e/ ou maior aproximação entre pesquisador e parceiros na pesquisa.

Ademais, em cada GF houve gravação em áudio e vídeo. O mediador escreveu as percepções gerais de cada entrevista tão logo a mesma foi finalizada. Um roteiro de questões norteou o processo, que constavam de perguntas como: Por que vocês participam das tribos coreografadas? Fale-nos sobre as relações

interpessoais de vocês nas tribos coreografadas? Conte-nos sobre a composição coreográfica de vocês. Como a mesma foi desenvolvida?

Para a confiabilidade dos dados, dois pesquisadores analisaram, separadamente, cada grupo focal seguindo as premissas da Análise de Conteúdo de Bardin (2010), ou seja, a análise compreendeu nas seguintes etapas:

1. Pré-Análise: realiza-se a transcrição integral das entrevistas, ou seja, os dados são organizados fisicamente e “tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 2010, p.121). É realizada a primeira leitura do material (leitura flutuante) e pode ser o momento em que surgem as primeiras impressões e hipóteses para as discussões seguintes.
2. Exploração do Material: realiza-se a codificação dos dados. Na análise de conteúdo, essa codificação “corresponde a uma transformação efetuada segundo regras precisas dos dados em bruto do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão; susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir como índices” (BARDIN, 2010, p. 129).

Essa codificação permitiu a organização do texto em categorias que, por sua vez, são organizadas em unidades de registro e contexto:

a. Unidades de Registro (UR): segmento de conteúdo para a categorização e contagem frequencial, se for o caso. No nosso estudo, a UR a ser adotada será o ‘tema’, definido como “a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto” (BARDIN, 2001, p.14). Ressaltamos que a contagem frequencial não se caracterizará como condição essencial, pois os extremos serão considerados e poderão incitar discussão significativa com a literatura;

b. Unidades de Contexto (UC): segmentos do texto ou mensagem que confirmam as UR que, no caso, pode ser uma palavra, um conjunto de



palavras, uma frase, algumas frases ou um parágrafo.

Após essa etapa, cada pesquisador explicou os resultados para uma terceira pesquisadora que, de posse das justificativas, indicou uma terceira formatação dos resultados. Então, os três pesquisadores elaboraram a formatação final, aqui exposta.

Também se realizou uma análise documental dos registros em vídeo das apresentações das tribos coreografadas dos bois garantido e caprichoso no referido ano (2019), a fim de identificar os elementos gímnicos presentes em suas performances.

Para tal, dois pesquisadores se encontraram e a análise foi realizada seguindo as etapas: 1. Análise integral da coreografia; 2. Análise da coreografia pelo modo de vídeo “*slow-motion*” (câmera lenta) com transcrição, separados, dos elementos identificados; 3. Análise comparativa dos quadros de elementos de cada pesquisador em uníssono com o vídeo; 4. Elaboração do quadro final.

É importante destacar que a coleta de dados só aconteceu após a aprovação do projeto junto ao comitê de ética em Pesquisa sob o CAAE 15977519.3.0000.5020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises (do GF e análise de

vídeo) foi possível identificar os quatro fundamentos (4F's) da Ginástica para todos – GPT e discutir as semelhanças e divergências entre tribos e GPT, bem como aspectos da composição coreográfica e culturais das coreografias.

A análise dos vídeos das três noites do Festival indicou relação entre as apresentações coreográficas e os “Fundamentos das Ginásticas” (*Fundamentals*). Os fundamentos gímnicos são uma das características da GPT. Os seus movimentos (saltar, apoiar, suspender, equilibra-se, deslocar-se e rotacionar-se) em conjunto com materiais diversos, oficiais ou não, das ginásticas (ex: oficiais de competição: bola e corda; não oficiais: bambu, varas de madeira, tambores, tecido e construídos) (BRATIFISCHE; CARBINATTO, 2016) permite a multiplicidade das possibilidades de expressão e universalidade de gestos (LINK; MONTOVANI; CARBINATTO, 2016).

As seis coreografias das tribos analisadas, três de cada Boi, apresentaram um rico repertório gímnico. Os saltos, lançamentos, rolamentos, efeito visual, figuras e outros aspectos da ginástica estão presentes. Para uma melhor visualização dos movimentos e suas respectivas coreografias, elaboramos um quadro (quadro 1) que apresenta dos movimentos gímnicos, bem como algumas habilidades básicas de movimento de cada Boi-bumbá (garantido e caprichoso) em suas respectivas noites de apresentação.

**Quadro 1** – Movimentos gímnicos realizados pelas tribos coreografadas do Boi Garantido e Boi Caprichoso no Festival de Parintins de 2019

Movimentos	1ª noite		2ª noite		3ª noite	
	Garantido	Caprichoso	Garantido	Caprichoso	Garantido	Caprichoso
<i>Deslocamento</i>						
Corridas de frente	+	+	+	+	+	+
Deslize lateral	+	+	+	+	+	+
Chassé	+					
<i>Saltos</i>						
Estendendo as pernas completamente	+	+	+	+	+	+
Estendidos com meia volta	+	+		+		+
Estendido com volta completa		+		+		+
Salto lateral			+	+	+	



<i>Giros</i>						
Giro completo no próprio eixo	+	+	+	+	+	+
Giro no próprio eixo com um apoio		+		+	+	
Giro com passagem pelo solo					+	
<i>Equilíbrios</i>						
Alternar entre pernas direita/esquerda com calcanhar no chão	+	+	+	+	+	+
Com um pé de apoio				+		+
<i>Flexões</i>						
Inclinação de tronco em pé para frente	+	+	+	+	+	+
Cambré		+		+		+
<i>Ondas</i>						
Efeito dominó			+		+	+
Deitados no chão			+			
Efeito dominó com materiais			+	+	+	+
<i>Semi-acrobáticos</i>						
Rolamento para frente				+		
Rolamento para trás					+	
Mergulho/peixinho				+		
Parada de mão				+		
<i>Acrobáticos</i>						
Flic flac	+					
Pirâmides						+
Figuras com mais de 4 volantes			+	+		
Porté com base e volante						
Porté com mais de 3 pessoas	+	+	+	+	+	+
Efeito visual de grande área	+	+	+	+	+	+
Utilização de materiais originais e criativos	+	+	+	+	+	+

**Fonte:** construção dos autores

As corridas para frente, deslize lateral, saltos com ambas as pernas estendidas, giro no próprio eixo, equilíbrio com alternância de pernas, inclinação do tronco em pé para frente, porte com mais de três pessoas, efeito visual de grande área e a utilização de materiais originais e criativos foram os elementos mais utilizados pelas tribos coreografadas. Todos estes citados foram utilizados pelos bois em cada uma das seis coreografias analisadas.

Destes movimentos, identificamos que as modalidades que parecem influenciar de modo mais destacado nas coreografias são a Ginástica Acrobática, decorrente ao grande número de

movimentos acrobáticos realizados nas apresentações, e a GPT quando atreladas a utilização de materiais originais e criativos na composição coreográfica. Alguns destes materiais utilizados nas coreografias das tribos coreografadas 2019 foram: corda de sisal, elástico, barril, vara de madeira, bambu, cesto de palha, cano PVC dentre outros.

Acreditamos que essa influência possa advir dos efeitos visuais, que causam maiores destaques em um festival como o de Parintins. Batalha (2017), inclusive, aponta que há uma intenção de causar um melhor efeito visual na arena e que, normalmente, há dois tipos de



composição coreográfica: aquelas menos acrobáticas e com menos movimentos - destinadas a serem executadas nos currais por qualquer espectador; e as que são elaboradas com o propósito de figurar nas imagens da gravação do CD, do DVD e na apresentação de arena, mais complexas e com mais recursos.

Notamos que os movimentos gímnicos, atrelados a regionalidade e o contexto amazônico, acabam por sofrer alterações, em que muitas vezes é possível ver uma variação de movimento ou adaptação de movimentos por motivos estéticos (indumentária) que o indivíduo esteja usando, como por exemplo: um rolamento com uma costeira de penas e cocar (adereços indígenas) que o indivíduo precise utilizar durante a sua apresentação sofrerá alterações em sua execução para que possa ser realizado, mas não perderá a sua essência e origem, tendo em vista que é um movimento gímnico.

Mesmo com determinadas variações, o produto final (a coreografia) permite alusão a diferentes tipos de manifestações e elemento da cultural corporal, através dos seus movimentos e dança (LINK; MONTOVANI; CARBINATTO, 2016), o que nos permite aproximar essa prática com a GPT.

A composição coreográfica das tribos inclui o desenvolvimento de figuras e desenhos coreográficos. Neste quesito, por se tratar de um grupo com um número que varia de 50 a 100 brincantes, esses desenhos são de suma importância para uma maior visibilidade da coreografia que são utilizados como forma de efeito e impacto durante as suas apresentações, presente também na ginástica de grande área. Esses desenhos coreográficos além de causarem efeito visual nas tribos, acabam representando o contexto que o circunda, apresentando desenhos coreográficos embasados nas xilogravuras indígenas. Esses elementos foram incorporados nos itens do boi quando se passou a buscar, além do conhecimento empírico, o conhecimento científico na área de expressão corporal ginástica e dança (SILVA, 2015).

A análise das entrevistas nos permitiu perceber também o *Fundamental* nos relatos dos brincantes, apresentado no quadro 2. No entanto esse F, que se caracteriza pelos elementos da ginástica, foi possível perceber muito mais na análise dos vídeos do caprichoso e garantido como já destacado no quadro 1.

Apesar de os brincantes executarem muitos elementos gímnicos em suas apresentações eles ainda não possuem a clareza de que estão praticando ginástica. Ao serem questionados sobre os movimentos de ginástica que praticavam eles destacaram muito mais o rolamento e saltos, conforme alguns relatos (os participantes serão identificados por número e a letra do boi que representa C para caprichoso e G para garantido).

C9: Eu vejo os saltos.

C2: Saltos.

G7: Alongamento, agachamento/rolamento.

A maioria dos grupos de GPT são oriundos da região sudeste do Brasil, mais especificamente dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, no qual a GPT tem tido maior expressão e desenvolvimento (PALIOLELLO, 2014). No caso estudado, notamos que os grupos realizam atividades bem próximas da GPT, mas as características “cultura” e “dança” são mais demarcadas. Longe de querermos impor que a modalidade deva ser considerada aos grupos e àquela manifestação, indicamos aqui que pelo viés dessa manifestação cultural (Boi) podemos ampliar o número de praticantes e divulgarmos a GPT. Vemos esse direcionamento como promissor para incentivarmos grupos de GPT no referido estado.

Além dos os 4F's da GPT nas tribos coreografadas dos bois de Parintins, também foi possível identificar elementos muito importantes na GPT: o aspecto cultural, e entender a dinâmica da construção coreográfica, conforme apresentado no quadro 2.

**Quadro 2** – Categorias da análise de conteúdo

Categorias	
<i>Fun (Diversão)</i>	Gostar, sentir-se bem, distrair, desestressar, recreação e lazer
<i>Fitness (Condicionamento Físico)</i>	Preparação física, melhora do condicionamento físico, sair do sedentarismo, ganho de força e resistência
<i>Fundamentals (Fundamentos das Ginásticas)</i>	Saltos e rolamentos
<i>Friendship (Relações Interpessoais)</i>	Criar laços, interação entre integrantes, convivência, família, acolhimentoAuxílio na execução de movimento, motivação.
<i>Composição coreográfica</i>	Parte do coreógrafo, bailarinos contribuem mudando ou acrescentado
<i>Cultura</i>	Identificação, orgulho

**Fonte:** construção dos autores

O *Fun* (diversão) é considerado um fundamento presente em todos os segmentos do festival, porém, em específico das tribos coreografadas. A diversão de acordo com o dicionário Aurélio (2000) é o ato de se divertir; um passatempo; entretenimento; aquilo que distrai. Furnham (2010) considera diversão como uma fonte de prazer, divertimento e até excitação. Foi possível perceber a diversão (*Fun*) nos relatos dos brincantes, ela foi revelada em forma de prazer, distração, e sensação de bem-estar conforme a seguir:

C1: As vezes faz com que a gente saia da nossa rotina, as vezes a gente está estressado ou acontece alguma coisa e vem, e isso aqui motiva a gente, recompõe, a gente fica tão alegre e animado.

C2: Eu acho que é questão de gostar de estar aqui.

G1: Primeiro de tudo é aqui que a gente se desestressa, aqui é como se fosse o momento de lazer entendeu, por mais que a gente esteja cansado.

G7: Está fazendo algo que a gente gosta porque é tudo muito [...] serve muito como terapia faz muito bem pra gente/ a gente faz isso porque a gente gosta, a gente acha gostoso.

Um fator a ser considerado nas tribos é que a prática é, essencialmente, competitiva, ou seja, faz parte de um item competitivo do boi. No entanto, isso não retira a diversão dos ensaios. De acordo com Toledo, Tsukamoto, Carbinatto, (2016) nas modalidades de competição os

praticantes também podem estar envolvidos por prazer, mas questões relacionadas à obstinação pela vitória, dentre outros fatores podem ser tão ou mais importantes que o prazer pela prática.

Também lembramos que a tribo coreografada, apesar de ser um item competitivo, não é uma modalidade esportiva, a começar pela denominação de seus praticantes que são chamados de brincantes, por ser considerado uma grande festa, uma grande diversão, ou seja, os seus brincantes não recebem toda a pressão que muitas vezes um atleta recebe, e por questões culturais já faz parte do seu lazer cotidiano. E, assim como na GPT, não há uma exigência por um padrão corporal ou técnica gímnica.

Uma tribo é composta, muitas vezes, por integrantes de várias cidades, que participam de forma voluntária com o propósito de diversão, no qual as coreografias são ensaiadas em várias cidades diferentes, (por exemplo: Manaus, Maués, Juruti, Pres. Figueiredo e Nhamundá) para finalmente se reunirem, geralmente na última semana que antecede o festival, e realizarem o ensaio geral na cidade de Parintins.

Pensando que este processo de preparação não é de curto prazo, pelo contrário, é uma preparação que leva aproximadamente 10 meses, é possível perceber que o fundamento *Fitness* (Condicionamento Físico) também se faz presente. Muitos integrantes de tribos, além de participarem do festival de Parintins, acabam por fazerem parte de outros festivais, tais como: Juruti, Nova Olinda, Manacapuru e Manaus, com



isso, acabam encontrado nas tribos coreografadas uma forma contínua de cuidado com o corpo, através dos ensaios e apresentações. Para os brincantes participar das tribos requer preparação física, e essa preparação traz a melhora do condicionamento físico, além do ganho de força e resistência, para alguns mostra-se como uma forma de fugir do sedentarismo:

C8: O boi é o ano todo né, então a gente já vive praticamente no curral aí tem ensaios fora a parte, aí o condicionamento físico melhora, mais é mais pesado mesmo no mês que começa o ensaio do tudão que é bem puxado e tem que ter muita aptidão física tem que ter preparação física, tem que ter muito condicionamento porque o tribão coreografado é meio pesado.

G4: Quando a gente para de dançar a gente relaxa, o corpo relaxa e vem o sedentarismo.

G6: Mas a física conta muito porque a dança apesar de ser uma arte ela pode ser usada como esporte né e aqui a gente usa um pouco dos dois né a questão do bonito do estético, mas a questão da resistência, do fôlego, da definição de movimento.

G10: A gente vai para o curral, ensaia as coreografias normais da temporada bovina atual e as anteriores e a gente passa as vezes quase uma hora de alongamento, a gente aprende técnica de balé e tudo um pouco.

Esses achados se aproximam da GPT uma vez que essa é uma atividade que trabalha diversas capacidades físicas e favorece um melhor condicionamento físico para seu praticante. Percebemos nos relatos dos brincantes que os ensaios nas tribos acabam se configurando também como uma forma de cuidar do corpo e da saúde e, novamente, destacamos a semelhança com a GPT uma vez que a Federação Internacional de Ginástica – FIG (2009) aponta que ela contribui para a saúde pessoal, fitness e bem-estar físico do praticante.

Os ensinamentos adquiridos por meio da GPT podem ser levados ao longo da vida como uma opção de lazer saudável, atividade física e o

esporte, fazendo parte na formação permanente, do indivíduo (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2016). Dentre os principais objetivos da GPT estão a melhoria da saúde dos praticantes e sua capacitação para obtenção de conforto em seu dia a dia, por isso é o tipo de atividade que qualquer pessoa pode praticar e em qualquer lugar (BORTOLETO; PAOLIELLO (2017).

O fundamento *Friendship* (Relações Interpessoais) ficou bastante evidente no relato dos brincantes que revelaram que a participação nas tribos fortalece a amizade, cria laços, proporciona interação entre integrantes, melhora a convivência, desperta o sentimento de família, e acolhimento.

C2: Porque a gente está aqui no boi a gente cria laços tipo de anos e anos.

C5: Quando chega todo mundo a gente acaba fazendo amizade um com outro e quando vemos mais para frente já se tornamos grande amigos.

C7: A convivência a questão da amizade também fortalece.

C1: A amizade também vai aumentando, a gente cria um laço assim familiar.

G3: A gente se torna até uma família né porque todo mundo se vê aqui todo santo dia.

G4: Eu me senti muito acolhido aqui dentro do boi, criei novos amigos.

G5: As amizades que a gente faz aqui dentro são muito importantes.

A GPT também proporciona experiências como essas, as atividades acontecem a partir do contato com o outro, da percepção e reflexão sobre as pessoas e a realidade na qual estão inseridas, além disso favorece o convívio em novos grupos, fazendo o indivíduo alargar as fronteiras do seu mundo e intensificar suas comunicações. (OLIVEIRA; LOURDES, 2014). As tribos coreografadas como já mencionado são formadas por pessoas não apenas de Parintins, mas de várias cidades do Amazonas, o que pode favorecer as experiências apontadas pelos autores.

Um outro ponto das tribos coreografadas que também está relacionado com as relações interpessoais é a cooperação entre os brincantes.





Há colaboração entre os membros na execução de movimentos ou no aprendizado de alguma habilidade.

C1: Um motiva o outro, tipo ta fazendo um passo aí não aí não, bora tentar fazer assim, aí vai motivando.

G9: Todo mundo aqui se ajuda.

G4: A questão de amizade, a questão de atenção, a pessoa chegar e falar bem assim eu te ensino tal coisa acho que isso faz a gente se motivar cada vez mais.

É sabido que a GPT proporciona ao grupo experiências em trabalhos coletivos, na construção e execuções de movimentos, coreografias, exercícios entre outros, uma vez que sua prática é direcionada para que ocorra um aumento da interação social e vivências humanas (MURBACH et al., 2016). Além disso, as vivências no campo da GPT têm finalidade de sociabilização, solidariedade e identificação social, podendo ser considerada elemento privilegiado no contexto educativo (OLIVEIRA; LOURDES, 2004).

Nas tribos coreografadas apesar de a princípio os encontros não visem esse trabalho colaborativo, eles acabam acontecendo naturalmente. Afinal, as atividades em grupo, colaborativas, que proporcionem a interação social, criam um ambiente de parceria e cumplicidade entre o grupo e são fundamentais para a manter a motivação e permanência em uma atividade (FONTANA et al., 2013).

Em relação a composição coreográfica sabe-se que os teóricos brasileiros enfatizam que a composição na GPT seja uma construção coletiva (CARBINATTO; REIS-FURTADO, 2019). Em outras palavras, a composição coreográfica não se configura apenas como um fundamento da GPT, mas como um grande eixo dessa manifestação, tendo em vista que em seu processo de elaboração outros fundamentos podem ser oportunizados e estimulados, como por exemplo a criatividade, a participação, a formação humana, e a relação/valorização de outros elementos da cultura corporal (SCARABELIM; TOLEDO, 2015).

Nas tribos coreografadas do festival de Parintins essa construção não acontece totalmente de forma coletiva. Normalmente o/ os

coreógrafos elaboram para que o grupo possa executar. Apesar disso, o brincante tem a liberdade de dar sugestões durante os ensaios, a fim de melhorar um movimento (ou desenho coreográfico) ou até mesmo modificá-lo quando o grupo não consegue executar, e em alguns momentos o coreografo solicita que o próprio grupo crie parte da coreografia.

C1: A coreografia parte do coreógrafo, os bailarinos contribuem mudando ou acrescentado.

C7: geralmente vem tudo da cabeça do coreógrafo, algumas vezes a gente fala olha encaixa isso aqui, aí ele encaixa, mas geralmente é da cabeça do coreógrafo.

C8: Mas também as vezes ele pede opinião dos dançarinos se os dançarinos têm alguma parte em um momento da coreografia que quer executar, eles pedem, eles participam

C9: É um coletivo, é um grupo né, coreografo e dançarino, um complementa o outro.

G9: A gente tem toda uma colaboração geral eu acho que a gente troca uma ideia bacana e por isso que a gente progride né [...] sempre deixa aberto, as vezes tem um passo lá de trás que não está legal assim, bora tentar desse jeito entendeu, a gente tenta encaixar tudo na tribo.

A criação das coreografias no boi de Parintins exige um processo intenso de ensaio que envolve brincantes, coreógrafos e dançarinos, sendo a elaboração coreográfica produzida e, ao mesmo tempo, transformada o tempo todo, conforme as necessidades de cada apresentação (BATALHA, 2017). Assim, apesar de acontecer de forma direta a composição coreografada nas tribos, em alguns momentos, pode se aproximar da GPT.

Em relação ao aspecto cultural a GPT é uma prática que permite destacar esses aspectos além dos identitários de cada grupo, região ou país de forma livre e criativa (PAOLIELLO et al., 2016). E, apesar de ter características gerais, a particularidade de cada local também é valorizada, podendo o grupo adequar os elementos da GPT com expressões culturais próprias, como danças folclóricas, jogos,



indumentárias, dentre outros, permitindo a valorização da identidade local.

Quanto a identidade percebe-se que há essa identificação por parte dos brincantes, defender um boi é questão de orgulho e todo esse trabalho coreográfico montado para ser apresentado nas três noites do festival de Parintins é feito com amor, conforme alguns relatos

C2: A gente gosta de defender um boi, uma história, um item, a gente quer dar o nosso melhor sempre na arena e também para os outros de fora olharem mais para nossa cidade e para o nosso festival [...]. Eu abro minha boca pra dizer eu sou parisiense sou caprichoso e sou dançarino de Parintins.

Muitos brincantes saem de suas cidades rumo à Parintins sem promessa de cachê e muitas vezes realizam eventos para arrecadar fundos apenas pelo prazer de participar da festa do boi (BENTES, 2018). É possível perceber o boi-bumbá de Parintins como um lugar em que os atores projetam suas percepções de mundo e constroem suas concepções identitárias, representadas atualmente não apenas como identidade ribeirinha, mas como identidade amazônica (FURLANETTO, 2011). Essa identidade se revela como um conjunto de valores e papéis em constante processo de mudança e de atualização. O boi-bumbá é um espetáculo constituído pelo encanto das toadas e lendas, representações de rituais indígenas e celebrações tribais povoadas por seres míticos amazônicos, uma expressão máxima da genuinidade cultural da região Norte do Brasil.

Assim, no norte do país, a brincadeira de bumba meu boi ganhou nova definição e tamanho. A manifestação originada no Nordeste serviu de base para a consolidação do “boi” de Parintins. Ainda que haja muitas semelhanças, cada um revelará uma história local, uma tradição específica, por exemplo, no boi de Parintins há presença marcante do indígena no

cenário local, que integra seu contexto cênico desde a fase de brincadeira de terreiro até a que vislumbramos na atualidade (SILVA; CASTRO, 2018).

Apesar da GPT ainda não ser uma modalidade tão difundida no Amazonas, podemos perceber, que seus elementos estão presentes, mesmo que indiretamente, nas suas manifestações culturais, mais especificamente nas tribos coreografadas do boi, o que pode favorecer a inserção da modalidade na região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de as tribos coreografadas não serem definidas como uma prática de GPT é importante destacar que esse trabalho realizado no Festival de Parintins oportuniza o conagraçamento social, o condicionamento físico, a diversão ao realizar exercícios físicos e os fundamentos das ginásticas, que são características dos 4F's identificados na GPT, além dos aspectos culturais.

Tais características nos permite contribuir para o fomento da GPT, visto a exploração das diversas formas de ginástica, a incorporação de elementos diversos de ritmo, música e materiais (oficiais de ginásticas ou não, construídos ou adaptados,...) além dos princípios fundamentais da GPT (CARBINATTO; SOARES; BORTOLETO, 2016), nos permite essa maior divulgação da modalidade na região amazônica.

Parece-nos que Parintins é uma rica cidade para que a prática da GPT possa se difundir, visto que seus habitantes, de certa forma, já o praticam. Resta-nos incentivar a prática para além das tribos coreografadas do festival folclórico e oportunizar para que seja acessível a todas as idades, visto que hoje as pessoas envolvidas são em sua maioria jovens.

## Glossário

- Bumbódromo – é a arena onde acontece as apresentações dos bois
- Brincante – qualquer participante do boi (que apresenta na arena)
- Curral – lugar onde acontece os ensaios do boi garantido e caprichoso, e onde fica a sede administrativa



de cada boi (cada boi tem o seu curral)

- Dançarino – que faz parte de grupos de dança dentro de cada boi (pode dançar na arena ou no palco como o “corpo de dança do caprichoso” e “garantido show”)
- Porté - carregar
- Temporada bovida – começa em janeiro e finaliza no dia da apuração (entre junho e julho)
- Tudão – ensaio com todas as coreografias
- Tribão – junção das tribos coreografadas com as tribos cênicas (nas apresentações geralmente ficam localizadas nas laterais da arena)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO, Fernandes. **Aurélio século XXI escolar**: o dicionário da língua Portuguesa. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BACKES, Dirce Stein e colaboradores. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições70, 2010.

BATALHA, Socorro de Souza. “Sorrindo, cantando e bailando”: criação coreográfica no Boi-Bumbá Garantido de Parintins (AM). **Revista elaborar**, v. 4, ano 5, n.2, p. 13-25, 2017

BENTES, Fabiano Baraúna. **A teatralidade no festival folclórico de Parintins**: o jogo dos brincantes dos Bois-Bumbás. 152f. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. (Orgs.). **Ginástica para todos**: um encontro com a coletividade. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida; CARBINATTO, Michele Viviene. Inovação e criação de materiais: em busca da originalidade na ginástica para todos. In: FERNANDES, Rita de Cassia; EHRENBURG, Mônica Caldas; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida (Orgs.). **Temas emergentes em ginástica para todos**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2016.

CARBINATTO, Michele Viviene; REIS-FURTADO; Lorena Nabanete. Choreographic process in Gymnastics for all. **Science of gymnastics journal**, v. 11, n, 3, p. 343-353, 2019.

CARBINATTO, Michele Viviene; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. GYM BRASIL: Festival Nacional de Ginástica para todos. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016.

CRUZ NETO, Otávio; MOREIRA, Marcelo Rasga; SUCENA, Luiz Fernando Mazzei. **Grupos focais e pesquisa social qualitativa**: o debate orientado como técnica de investigação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8, 2002, Ouro Preto, MG. **Anais...** Ouro Preto, 2002.



FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Gymnastics for All**: regulations manual. Gymnastics for all committee, 2009.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Gymnastics for all manual**. Edition 2019.

FONTANA, Patrícia Silveira e colaboradores. Estudo das motivações à prática da ginástica rítmica: contribuições da pesquisa para o rendimento desportivo. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, p. 320618, 2013.

FURLANETTO, Beatriz Helena. Território e identidade no boi-bumbá de Parintins. **Revista geográfica de América Central**, n. Especial EGAL, p. 1-15, 2011.

FURNHAM, Adrian. “Fun, Fun, Fun”: types of fun, attitudes to fun, and their relation to personality and biographical factors. **Psychology**, v. 1, p. 159-168, 2010.

GOMES, Rosângela da Silva. **A festa do boi-bumbá no Amazonas**: instrumento pedagógico na composição e manutenção da identidade cultural do jovem amazônico. 122f. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, 2010.

GONDIM, Sonia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafio metodológicos. **Revista padéia**, v. 12, n. 24, 2003.

LINK, Annelise; MANTOVANI, Danielle; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica para todos no Rio Grande do Sul: desafios e perspectivas. **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 25-46, 2016

MURBACH, Marina Aggio e colaboradores. Grupo ginástico UNESP: contribuições da “ginástica para todos” na formação de seus participantes. **Conexões**, v. 14, n. 3, p. 71-88, 2016.

OLIVEIRA, Eva Lucia Ferreira de; TEIXEIRA, Roseli Terezinha Selicani. Ginástica para todos: vivências práticas de movimentos gímnicos com alunos do ensino médio. **Cadernos PDE**, v. 1, Secretaria da Educação, 2016.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; LOURDES, Luiz Fernando Costa de. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a prática**, v. 7, n. 2, p. 221-230, 2004.

PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral na América do Sul. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 7, **Anais...**, Campinas, SP, 2014.

PAOLIELLO, Elizabeth. **Materiais alternativos na ginástica para todos**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 8, **Anais...**, Campinas, SP, 2016.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.

SCARABELIM, Maria Letícia Abud; TOLEDO, Eliana de. Proposta de criação de uma ficha analítica de composições coreográficas na ginástica para todos: primeiros ensaios. **Conexões**, v. 13, n. especial, p. 181-196, 2015.



SILVA, Adan Renê Pereira da; CASTRO, Ewerton Helder Bentes de. **A construção identitária dos cirandeiros do festival de ciranda de Manacapuru**. São Paulo: Dialogar, 2018.

SILVA, Elizandra Garcia da. **O modo de produção capitalista e o brincar de boi-bumbá Caprichoso e Garantido**. 120f. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, 2015.

TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, Myriam (Org.). **Fundamentos da ginástica**. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2016.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica de pesquisa em saúde. **Physis**, v. 19, n. 3, 2009.

\* Essa pesquisa contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Dados da autora:

Email: lionela@ufam.edu.br

Endereço: Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário, Setor Sul, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM, Manaus, AM, CEP 69077-000

Recebido em: 19/11/2019

Aprovado em: 15/03/2020

Como citar este artigo:

CORRÊA, Lionela da Silva; CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro; CARBINATTO, Michele Viviene. O Festival de Parintins e aspectos da ginástica para todos. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 01, p. 95-107, jan./abr., 2020.